



Pretty Hurts: um e-zine sobre a saúde e beleza feminina ao longo dos anos licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0© 2 por Ana Carolina Garcia; Thais Rodrigues Honorato; Genison Rennan da Silva Lopes; Luísa Ayumi Alves Moura; Gabrielle Ribeiro da Silva.

Pretty Hurts

um e-zine sobre a saúde e beleza feminina

ao longo dos anos





Sumário

3 Editorial

4 - 5 Na história e na memória

4 Saúde e beleza da mulher

5 O malvado favorito das obras de época: o espartilho

6 - 7 Pressão das tendências

6 Cirurgias plásticas e a pressão por fazê-las

7 A tendência do momento: Caneta Ozempic

8 Conselho de amiga

9 - 11 Beleza e saúde na mídia

9 Pretty hurts

10 Pretty isn't pretty

11 Resenha: Cisne Negro

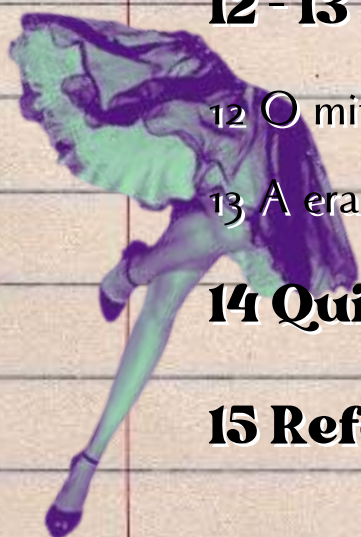
12 - 13 Mitos e desinformação

12 O mito da mulher perfeita

13 A era da desinformação

14 Quiz

15 Referências





Editorial

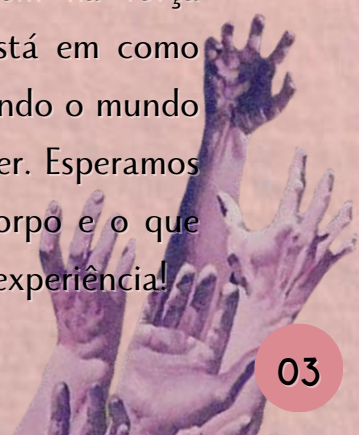
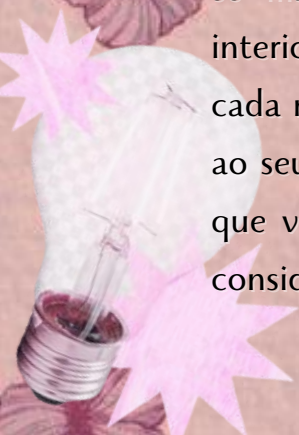


A incessante busca feminina pela beleza é um fenômeno que transcende anos, décadas e séculos. Mesmo nos tempos mais remotos, a beleza era um objetivo incansavelmente desejado pela grande maioria das mulheres. Desde os ideais clássicos de perfeição na Grécia antiga até os padrões contemporâneos influenciados pela mídia e pela indústria da moda, o conceito de beleza tem sido moldado por tendências e expectativas diversas.

No entanto, cada era trouxe consigo novas formas de valorizar a beleza, com conceitos únicos que normalmente excluía a maioria da população e eram acessíveis apenas a uma pequena parte dela. Esses conceitos também mudam sempre que o padrão estabelecido se torna algo alcançável pela grande massa. O padrão de beleza feminina, assim, continua a ser uma jornada hercúlea, em que o objetivo final está sempre fora de alcance.

Essa obsessão por performar o padrão de beleza pode, por vezes, levar a riscos à saúde, especialmente quando os padrões estéticos são impostos de maneira extrema ou insustentável. Atualmente, vivemos numa época da volta da magreza extrema, dos procedimentos estéticos invasivos, das dietas rigorosas e a constante pressão por se conformar com padrões corporais inatingíveis. Abordaremos o fato de que as mulheres frequentemente se expõem a riscos significativos à saúde na busca por padrões de beleza e suas consequências adversas como distúrbios alimentares, problemas cardiovasculares e complicações decorrentes de procedimentos estéticos, além de uso excessivo de substâncias para emagrecimento.

Isso pode acabar comprometendo o bem-estar físico e mental das mulheres, por isso nosso objetivo é mostrar que a beleza feminina transcende os padrões estéticos efêmeros, refletindo a diversidade e a singularidade de cada mulher. Ela se manifesta não apenas nas características físicas, mas também na força interior, na confiança e na autenticidade. A verdadeira beleza está em como cada mulher abraça sua identidade e expressa sua essência, iluminando o mundo ao seu redor com a singularidade e a graça que só ela pode oferecer. Esperamos que você reflita sobre o tema e melhore a relação entre o seu corpo e o que considera beleza depois de você ler as nossas páginas. Aproveite a experiência!



Saúde e beleza da mulher

Ao longo da história, a saúde e a beleza da mulher foram moldadas conforme a sociedade evoluía. Embora existam diferenças regionais, o processo de colonização e a fusão de características culturais, junto ao patriarcado, ajudaram a formar o estereótipo feminino que conhecemos hoje. Esse arquétipo foi se consolidando com o passar do tempo, tornando-se uma referência contemporânea.

No que diz respeito à saúde feminina, ela era, por muito tempo, assistida principalmente por parteiras, sendo o parto uma das principais causas de mortalidade. Durante o século XIII, os homens não demonstravam interesse pelas enfermidades femininas, especialmente as ginecológicas. Apenas a partir do século XV é que o interesse e os estudos focados na saúde da mulher começaram a se popularizar.

"A maior parte dos escritos sobre saúde feminina foi produzida por homens e destinada a um público masculino. Acredita-se que uma das razões principais para esse envolvimento masculino na medicina, inclusive na medicina feminina, seja a maior participação deles na cultura letrada". Esse cenário ainda é percebido nos dias de hoje. Um estudo de 2023, publicado pela BMJ Sexual & Reproductive Health, revelou que absorventes foram testados com água ou soluções salinas, em vez de sangue, apesar de serem produtos voltados para a saúde menstrual feminina. Esse fato reflete a continuidade da negligência histórica em relação à saúde feminina, comparável ao tratamento da questão na era medieval.

Em outras sociedades, como na China, as mulheres também foram subjugadas. De acordo com, para pertencer à realeza no século XVIII, era comum que mulheres tivessem os calcanhares cortados e os dedos dos pés quebrados e realinhados, uma prática destinada a diminuir o tamanho dos pés, considerados um padrão de beleza desejado. No entanto, essa prática frequentemente resultava em graves dificuldades de locomoção.

Mais recentemente, entre 2017 e 2018, uma moda similar surgiu com a popularização da bichectomia, uma cirurgia que remove uma bola de gordura localizada abaixo das maçãs do rosto. Inicialmente recomendada apenas para casos específicos, a cirurgia tornou-se uma tendência, especialmente entre as classes sociais mais altas.



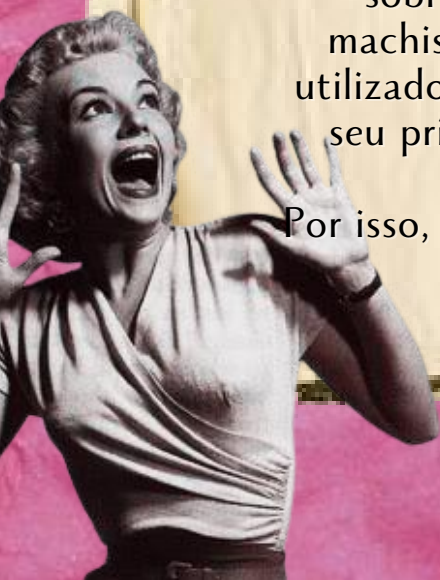
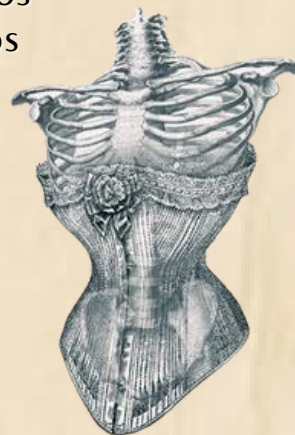
O malvado favorito das obras de época: o espartilho

Muito utilizado em filmes e séries de época pelas mulheres, é possível encontrar várias reclamações de atrizes sobre o uso de espartilho. Existem várias fotos de celebridades com marcas e machucados causados pela vestimenta durante os sets de gravação. Inclusive na famosa série de sucesso atual da Netflix, *Bridgerton*, os espartilhos foram completamente banidos da série por reclamações frequentes das atrizes. Graças a essas ocorrências, muitas mulheres atualmente acreditam que o espartilho é um péssimo vestuário já que ele causa tantos ferimentos e queixas. Elas não conseguem entender porque as mulheres de antigamente usavam algo tão letal e muitas feministas culpam a misoginia da época como a causa do espartilho ser tão utilizado nos tempos antigos. Enquanto naquela época as mulheres realmente não possuíam voz ativa e não tinham tantos direitos comparado aos dias de hoje, existem mal entendidos sobre esse item da moda.

Na realidade, o espartilho era uma peça feita sob medida para cada mulher e seu uso era muito defendido por elas.

A diferença para os dias de hoje é que as atrizes utilizam espartilhos já prontos e não modelados para o seu corpo, o que explica os machucados e dificuldades. Naquela época, apenas os homens satirizavam e teciam críticas sobre espartilhos em jornais como um reflexo do machismo. O espartilho nada mais era que um sutiã, utilizado para sustentação dos seios e exatamente como seu primo moderno, apenas uma parte da população feminina não gostava dele.

Por isso, quando estiver assistindo uma série ou um filme, sempre se lembre dessa curiosidade!





Cirurgias plásticas e a pressão por fazê-las

Nos dias de hoje, é cada vez mais frequente as mulheres recorrem a cirurgias plásticas. E diferente do que se pensa, não são as mulheres mais velhas as mais afetadas! A parte da população feminina mais afetada pela ideia do corpo ser maleável e a necessidade de modificações cirúrgicas é a adolescente e jovem adulta. Em vez de corrigir marcas do envelhecimento, as novas cirurgias buscam preveni-lo ou então realizar modificações mais extremas.

E o Brasil se tornou o segundo país com maiores índices em cirurgias plásticas, perdendo apenas para os EUA. Entre as plásticas mais realizadas estão a mamoplastia, lipoaspiração e a labioplastia. Essas cirurgias plásticas, embora muitas vezes realizadas com sucesso, apresentam diversos perigos e riscos que precisam ser considerados. Entre os principais estão complicações como infecções, reações adversas à anestesia, cicatrização inadequada e resultados insatisfatórios que podem levar a intervenções adicionais.

Além da falsa necessidade em realizar tais procedimentos visto que eles são procurados devido a comercialização de um padrão elevado de beleza. A conscientização sobre o uso da cirurgia plástica é essencial para melhorar a saúde física e mental das mulheres. É importante refletir sobre suas motivações e expectativas, escolher um cirurgião qualificado, compreender os riscos e complicações, e estar ciente do processo de recuperação.

Portanto, o público feminino deve considerar avaliar os aspectos psicológicos que demandam a mudança estética e explorar alternativas não cirúrgicas. É preciso buscar a auto aceitação para garantir que a decisão seja a mais adequada para você. A cirurgia plástica deve ser vista como uma ferramenta que, quando utilizada com responsabilidade, pode contribuir para o bem-estar, mas é fundamental também promover a aceitação do próprio corpo e a saúde mental.



A tendência do momento Caneta Ozempic

Em algum momento, sempre acabamos caindo na tentação de buscar métodos mais rápidos para alcançar um objetivo, o que em alguns casos é benéfico por abrir possibilidades, mas neste, acaba se tornando um risco para a saúde, não apenas de quem usa. A busca pela perda de peso, sem um acompanhamento médico adequado, já representa um risco para a saúde, com rotinas excessivas de exercícios ou alimentação desbalanceada que pode levar à falta de vitaminas essenciais ou compulsão alimentar. O risco aumenta com o uso de remédios que têm como consequência perder peso, normalmente não sendo feito para essa função.

Ozempic, um remédio feito para tratamento de diabetes tipo 2, caiu no conhecimento do público por meio das redes sociais. Trazendo uma sensação de saciedade e por consequência diminuindo o apetite, acabou se tornando uma grande indicação de influencers, mas dificilmente sendo divulgada a existência de efeitos colaterais como náuseas, vômito, diarreia, constipação e dor abdominal, com raro risco de pancreatite e reação alérgica grave. Mesmo que médicos afirmem o uso para perder peso por saúde, não devemos evitar a preocupação de existir uma demanda por estética e a busca pelos medicamentos para uso sem acompanhamento correto.

Infelizmente, a procura cada vez maior prejudica o lado que realmente depende desses medicamentos, mesmo com a possibilidade de troca, não é algo que pode ser feito de qualquer forma e pode ser mais difícil dependendo da situação. Nas redes sociais, é possível encontrar relatos de pessoas afetadas pelo ocorrido, mas com o risco de mais “benefícios” serem descobertos em outros remédios, é possível que outras compras em massa possam começar, afetando mais pessoas na busca por formas fáceis de emagrecer ou conseguir algum outro efeito popularizado.

Conselho de amiga

No cotidiano, mesmo que não apenas feminino, não é incomum uma situação em que, mesmo sem uma brecha, uma pessoa opine sobre nossa aparência. Independente de ser algo puramente estético como falta de maquiagem ou disfarçado de preocupação, como perguntas sobre o peso, uma coisa em comum é a existência de uma cultura que abre margem para esse tipo de comportamento. A cobrança por uma aparência considerada agradável é aceita principalmente quando quem faz o comentário está próximo por algum laço afetivo ou ocupa uma posição elevada em comparação com quem recebe a crítica.

O comportamento nocivo, por muitas vezes parecer apenas um conselho positivo, mais atrapalha do que ajuda, podendo despertar insegurança e vergonha por sua própria aparência. Felizmente, em contraparte a crescente de conteúdos reforçando padrões, cada vez mais podemos ver a crescente de um apoio principalmente feminino a aceitação da aparência e como lidar com as inseguranças que nos atingem, como a movimentação de Taís Araújo em Agosto deste ano, por meio do Instagram, criando uma corrente de mulheres que contam sobre suas inseguranças e como superaram o sentimento.

Indo além, é importante nos policiarmos sobre essas ações, buscando mais formas de verdadeiramente elogiar ou ajudar alguém, principalmente focando em saber quando algo é apenas um gosto pessoal ou realmente um conselho.

Buscar o que você deseja não é errado, desde que seja uma vontade própria e feito de forma segura. Conheça os métodos por profissionais, não em qualquer lugar da internet ou informações espalhadas pelo boca a boca, na era da desinformação, o risco às vezes é maior do que imaginamos, principalmente com promessas milagrosas.

Seu bem-estar vem acima de qualquer coisa.



Pretty Hurts

Beyoncé

Mama said: You're a pretty girl
What's in your head, it doesn't matter
Brush your hair, fix your teeth
What you wear is all that matters
Pretty hurts
We shine the light on whatever's worst
Perfection is a disease of a nation
[...] You're tryna fix something
But you can't fix what you can't see
It's the soul that needs a surgery
Blonder hair, flat chest
TV says bigger is better
South beach, sugar free
Vogue says thinner is better
[...] Ain't got no doctor or pill that can
take the pain away
The pain's inside and nobody frees you
from your body
It's my soul, it's my soul that needs surgery
Plastic smiles and denial can only take you
so far
Then you break when the fake façade
leaves you in the dark
You left with shattered mirrors and the
shards of a beautiful past



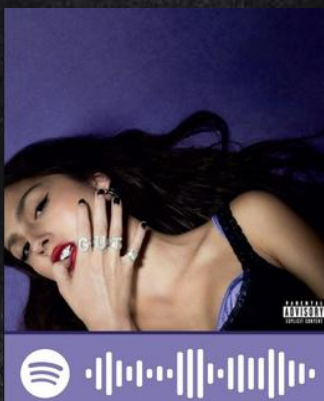
A música "Pretty Hurts" de Beyoncé, que inspirou o título do nosso e-zine, representa exatamente aquilo que buscamos apresentar, que a busca pela perfeição machuca, podendo afetar tanto a saúde física, como a mental. A canção critica os padrões que a mídia dita sobre a beleza, como cabelos loiros, corpo magro, dentes perfeitos, diz que a perfeição é uma doença na nossa sociedade, as pessoas acreditam que se conseguirem alcança-la finalmente serão completas, mas na verdade essa busca as destrói, e causa danos emocionais que não podem ser concertados com medicamentos e cirurgias, porque essa obsessão pode nós fazer esquecer do que realmente importa, como a felicidade.



Pretty isn't pretty

Olivia Rodrigo

Bought a bunch of makeup
Tryna cover up my face
I started to skip lunch
Stopped eating cake on birthdays
[...] There's always something in the mirror
that I think looks wrong
When pretty isn't pretty enough
What do you do?
And everybody's keeping it up
So you think it's you
I could change up my body and change up
my face
But I'd always feel the same
'Cause pretty isn't pretty enough anyway
You can win the battle
But you'll never win the war
You fix the things you hated
And you'd still feel so insecure
And I try to ignore it, but it's everything I
see
It's on the poster on the wall, it's in the shitty
magazines
It's in my phone, it's in my head, It's all
around, it's all the time, I don't know why I
even try
[...] And I bought all the clothes that they
told me to buy
I chased some dumb ideal my whole f*cking
life
And none of it matters and none of it ends
You just feel like shit over and over again



A música "pretty isn't pretty" de Olivia Rodrigo retrata a busca incessante pela beleza, a pressão e a insegurança que os padrões de beleza causam. A letra da música expressa que apesar de todos os esforços para estar bonita o "suficiente", é impossível atingir esse padrão, mesmo utilizando de métodos como maquiagens, mudar hábitos alimentares, tomar medicamentos, a insegurança e a sensação de algo estar errado nunca passa, porque as mudanças nunca são o suficiente, a visão de beleza que estão nas revistas, redes sociais, nos ideais das pessoas é algo impossível de se ter na realidade, é algo que pode acabar com a vida de uma pessoa, mas nunca tem fim. O objetivo da cantora com essa música é criticar a sociedade e a indústria que estão sempre impondo padrões sobre a aparência física, promovendo uma visão de beleza irreal e prejudicial a saúde de quem tenta segui-lo.



Resenha: Cisne Negro

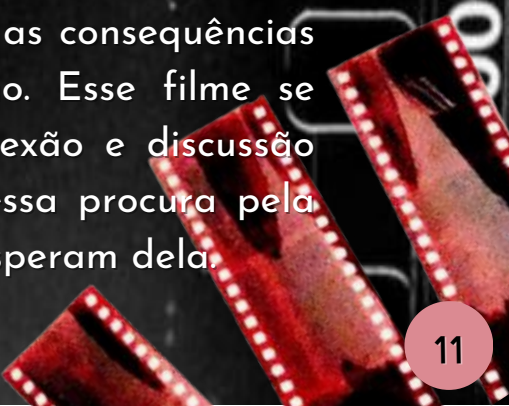
Cisne Negro, dirigido por Darren Aronofsky, é um thriller psicológico que mergulha no mundo da dança clássica, explorando a ambição, a obsessão e a dualidade da natureza humana. A história gira em torno de Nina Sayers, interpretada por Natalie Portman, uma bailarina extremamente dedicada que busca o papel principal no balé "O Lago dos Cisnes".

Desde o início, o filme constroi uma atmosfera opressiva, refletindo a pressão intensa que Nina enfrenta. Sua diretora, Thomas Leroy (Vincent Cassel), exige não apenas a perfeição técnica, mas também a capacidade de Nina de incorporar a dualidade do cisne branco e do cisne negro. Essa exigência se torna uma jornada de autodescoberta e auto destruição, à medida que Nina luta contra suas próprias limitações e medos.

A interpretação de Portman é deslumbrante, trazendo uma vulnerabilidade que ressoa com o público. A relação dela com sua mãe controladora, interpretada por Barbara Hershey, adiciona outra camada de complexidade à sua luta. A chegada de Lily (Mila Kunis), uma concorrente aparentemente mais livre e sensual, provoca uma crise de identidade em Nina, desencadeando uma série de eventos cada vez mais perturbadores.

Visualmente, o filme é deslumbrante, a cinematografia captura tanto a beleza dessa profissão quanto a escuridão da mente de Nina, criando uma estética mística que se torna quase palpável, muitas vezes expressando os medos e pensamentos da personagem em ilusões e alucinações. A trilha sonora, com suas intensas composições clássicas e elementos eletrônicos, eleva a tensão e reflete a jornada interna da protagonista de conflito sobre sua identidade.

Cisne Negro não é apenas sobre a busca pela perfeição, mas também sobre os limites do corpo e da mente, e as consequências de se entregar completamente a uma obsessão. Esse filme se encaixa no tema da E-zine porque provoca reflexão e discussão sobre os custos pessoais que mulheres fazem nessa procura pela perfeição e para se enquadrar no que os outros esperam dela.



Mito da mulher perfeita

O mito da mulher “perfeita” está intrinsecamente ligado a expectativas sociais que limitam a percepção do papel feminino na sociedade. Muitas vezes, as mulheres são vistas através de lentes que reforçam a fragilidade, a submissão ou a ideia de que devem ser sempre cuidadoras. Também soma-se a ideia de perfeição projetada em todas as mulheres e que elas devem ser capazes de tudo sem demonstrar descontentamento ou dor.

Entre os mitos mais comuns sobre as mulheres, destaca-se a ideia de que elas são naturalmente mais emotivas e, portanto, menos racionais. Outro mito é o de que a maternidade deve ser a prioridade máxima, levando à crença de que as mulheres que não desejam ser mães ou que escolhem priorizar suas carreiras são egoístas ou anormais. Ademais, a noção de que as mulheres precisam ser sempre gentis e submissas para serem bem-sucedidas nas relações interpessoais perpetua a ideia de que elas não devem ser assertivas e as que fogem da norma são punidas por isso.

Esses mitos não apenas prejudicam a percepção social das mulheres, mas também impactam sua autoconfiança e oportunidades na vida pessoal e profissional, além de afetar sua saúde mental. Desmistificar essas crenças é um passo essencial para a construção de um mundo mais igualitário e para o reconhecimento do valor único de cada mulher. E para isso é preciso desafiar e desconstruir o mito das mulheres, promovendo novas narrativas que celebrem as verdadeiras complexidades e faces do sexo feminino.

Ao destacar figuras femininas inspiradoras e suas contribuições significativas, podemos quebrar as barreiras que perpetuam a ideia de que as mulheres são menos capazes. Além disso, a educação desempenha um papel crucial nesse processo; ao ensinar sobre a história e os direitos das mulheres, podemos empoderar as novas gerações a questionar normas prejudiciais e a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. A mudança cultural requer não apenas uma reavaliação dos papéis de gênero, mas também um compromisso coletivo em valorizar a diversidade e a força das mulheres em todas as suas facetas.

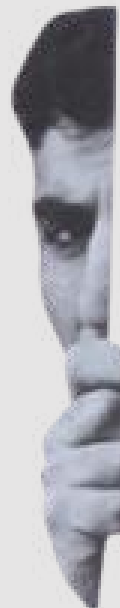
A Era da desinformação



Com a ascensão da internet como parte do nosso cotidiano, não é incomum estar sempre conectado, principalmente nas redes sociais. Segundo a matéria “Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo”, de 2023 da Forbes Tech, o consumo de conteúdo online cresceu em 31% em relação à 2020, principalmente em redes sociais, destacando o Instagram como uma das mais acessadas. Não é segredo para uma grande parte da população o que se espera ao entrar em redes como essa, partindo de conteúdos leves até grandes fomentadores de desinformação, o verdadeiro risco, principalmente quando se torna cada vez mais fácil convencer as pessoas com simples números de seguidores ou curtidas, afinal, uma pessoa tão grande não prejudicaria seu público, certo?

Não apenas de desinformação sobre saúde vivem as redes sociais, mesmo que tenham conteúdos realmente bons para motivar e inspirar uma vida melhor, encontramos em muitos casos a venda de rotinas totalmente fora da realidade para a maioria das pessoas ou que apenas existem para criar uma imagem de seus influencers. Fotos totalmente editadas ou com filtros também encham os olhos, aumentando cada vez mais o distanciamento até mesmo da própria pessoa que cria essa fantasia de uma imagem perfeita. Aos poucos caímos mais em um ciclo de vidas perfeitas da internet ou, para os mais jovens, o risco de ser atingido por grupos nocivos em momentos de fragilidade, como foi um grande caso no Twitter com garotas que apoiavam uma magreza extrema e nada saudável.

Escapar da influência das redes é uma questão urgente, não apenas sobre aparência, mas pelo bem da mente, corpo e até mesmo um bem-estar financeiro, barrado pela era de cursos sem sentido e golpes online. Claro, é difícil abandonar completamente, muitas vezes a internet pode ser um apoio para trabalho, socialização e conhecimento, mas a dosagem vem com a percepção do que não é saudável. Manter-se informado funciona como um grande escudo contra a manipulação, assim como apoio psicológico nos ajuda a lidar com questões mais urgentes deste impacto. No final, somos nós, o público, que moldamos a qualidade de uma rede social, é importante tomar as rédeas para uma era digital mais produtiva.



Quão afetada pela mídia e por ser perfeita você é?

Faça nosso quiz e descubra

Pergunta 1) Quando você está atrasada e sai de casa sem maquiagem e sem se arrumar, você:

- a) se sente super confortável afinal você nasceu assim;
- b) se sente mal, mas consegue lidar com isso e seguir o dia;
- c) se sente tão mal que desiste de sair e voltar para se arrumar, mesmo perdendo a hora.



Pergunta 2) Quando você vê uma garota muito bonita na rua, como se ela tivesse saído de um filme, você:

- a) admira a beleza da garota e sabe que é bonita igual ela;
- b) se sente um pouco mal, mas consegue lidar com a inveja;
- c) ver a garota estragou o seu dia, agora você só consegue pensar como é feia



Pergunta 3) Quando alguém te elogia sobre sua aparência física, a primeira coisa que passa na sua cabeça é:

- a) que é verdade, afinal você tem suas qualidades e é normal outras pessoas perceberem elas;
- b) não consegue acreditar, mas fica feliz com o elogio;
- c) tudo não passa de uma piada de mal gosto, o elogio na verdade é ironia, ninguém te elogiaram.



Se você marcou mais:

A - Parabéns, gata! Sua autoestima está ótima e sua saúde mental também! Continue inabalável.

B - Você está no caminho certo. É difícil lidar com nossas inseguranças, mas você dá o melhor de si para ter mais confiança em si mesma

C - Meu deus, vamos melhorar, querida! Você precisa começar a se valorizar urgente. Você é linda e precisa reconhecer isso. Vamos trabalhar essa autoestima!



Referências bibliográficas:

FERREIRA, Francisco Romão. Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 2373-2382, maio 2011. FapUNIFESP (SciELO).

ROHDEN, F. A divulgação da cirurgia íntima no Brasil: normas de gênero, dilemas e responsabilidades no campo da cirurgia plástica estética. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 12, 2021.

LEAL, V. C. L. V. et al. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 77-86, 1 jan. 2010.

LOURENÇO, G. O.; AMAZONAS, M. C. L. DE A.; LIMA, R. D. M. DE. Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/aids e a experiência de soropositividade. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, p. 262-281, 2018.

FALCKE, D.; WAGNER, A. Mães e madrastas: mitos sociais e autoconceito. *Estudos De Psicologia (natal)*, v. 5, n. 2, p. 421-441, 1 dez. 2000.

PEREIRA, A. Bridgerton: Item polêmico foi banido da série da Netflix após reclamações do elenco. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-1000015353/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

Exploring the Myths of Corsets. Yesterday's Thimble. Disponível em: <<http://yesterdaysthimble.com/articles/corset-myths-i/>>. Acesso em: 20 set. 2024

HIX, L. Everything You Know About Corsets Is False. Disponível em: <<https://www.collectorsweekly.com/articles/everything-you-know-about-corsets-is-false/>>. Acesso em: 20 set. 2024

PACETE, L. G. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>>.

DIAS, P. Famosas assumem o uso de Ozempic, e especialista faz alertas importantes. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/google/amp/ela/noticia/2024/05/31/famosas-assumem-o-uso-de-ozempic-e-especialista-indica-alimentos-para-maximizar-beneficios-do-remedio.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2024.

O GLOBO. Ozempic: farmacêutica confirma “disponibilidade intermitente” do medicamento até o fim do ano. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/09/03/ozempic-demanda-elevada-leva-a-escassez-do-medicamento-nas-farmacias-do-brasil.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2024.

ESPINA-JEREZ, B. et al. Midwives in Health Sciences as a Sociocultural Phenomenon: Legislation, Training and Health (XV-XVIII Centuries). *Medicina*, v. 58, n. 9, p. 1309, set. 2022.

The Origins of Medicalization: The Basis of Russian Social Policy in the Field of Reproductive Health (1760-1860) | The Journal of Social Policy Studies. Disponível em: <<https://jsps.hse.ru/index.php/jsps/article/view/7297>>. Acesso em: 20 set. 2024.

VIDAL, L. Absorventes para menstruação são testados sem sangue --e isso é um problema. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/09/17/absorvente-e-testado-com-agua-e-soro-e-nao-sangue.htm>>. Acesso em: 20 set. 2024.

SIDAOU, R. Curiosidades Históricas. [s.l.] IBRASA, [s.d.].

BRAY, F. Technology and gender: fabrics of power in late imperial China. Berkeley: University of California Press, 1997.

O que é bichectomia e por que médicos temem sua ‘banalização’ impulsionada por celebridades. BBC News Brasil, [s.d.].